



GERÊNCIA:

Executiva de Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância
Epidemiológica

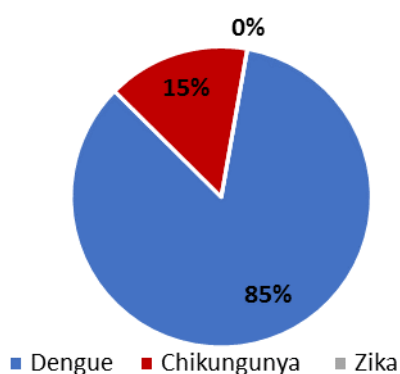
NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

**Boletim das Arboviroses Nº 02/2023 – Assunto: Situação
Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2023.
Divulgação dia 01/02/2023**

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas: Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net. Este Boletim Epidemiológico trata do cenário das Arboviroses referentes ao ano de 2023.

**Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das
arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2023.**



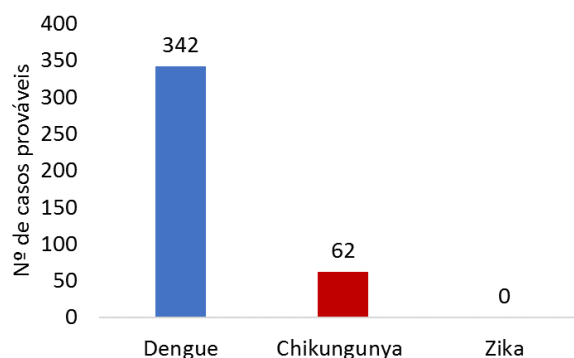
Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 30/01/2023. Sujeitos à alteração.

No ano de 2023, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 04, foram registrados **342** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **62** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **0** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra **404** casos prováveis no ano de 2023. O pouco número de casos prováveis ocorre pois o estado da Paraíba ainda não está no período sazonal.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

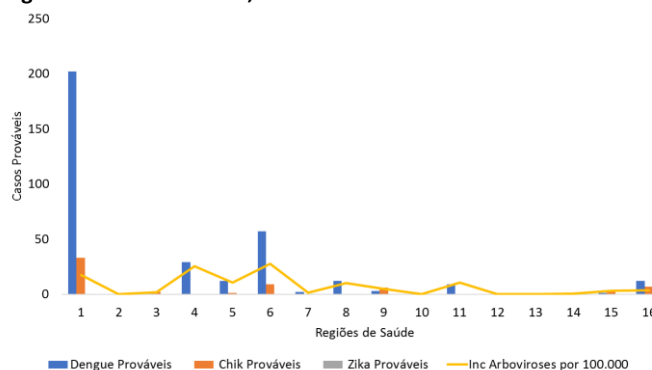
**Gráfico 02– Distribuição do número de casos prováveis das
arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2023.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 30/01/2023. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya. Importante lembrar que o indivíduo pode adquirir Dengue por quatro vezes.

**Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por
Região de Saúde. Paraíba, 2023.**



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 30/01/2023. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 6ª, 4ª e 1ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Dentre os 223 municípios, 185 (82,95%) municípios estão silenciosos.



GERÊNCIA:

Executiva de Vigilância em Saúde

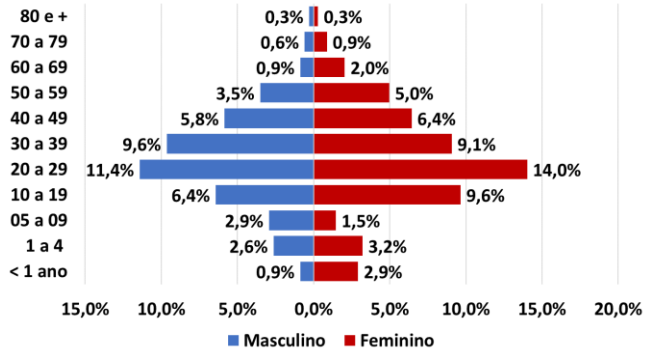
GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância
Epidemiológica

NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

Gráfico 04 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Dengue. Paraíba, 2023.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 30/01/2023. Sujeitos à alteração.

Nota-se que em sua grande maioria, os indivíduos do sexo feminino 54,7% (n= 221) são os mais afetados pelas arboviroses, seja ela: Dengue ou Chikungunya.

Podemos observar que para Dengue a faixa etária com maior predominância é entre 20 a 29 anos com 14% (n= 87) do sexo feminino. Para Chikungunya, observa-se que a faixa etária com maior predominância também é entre 20 a 29 anos com 14,5% (n= 15) do sexo feminino.

Ressalta-se que as manifestações clínicas das Arboviroses afetam todos os grupos etários e de ambos os sexos. Sendo assim, o cuidado deve ser levado em consideração para todos, independente de idade e gênero.

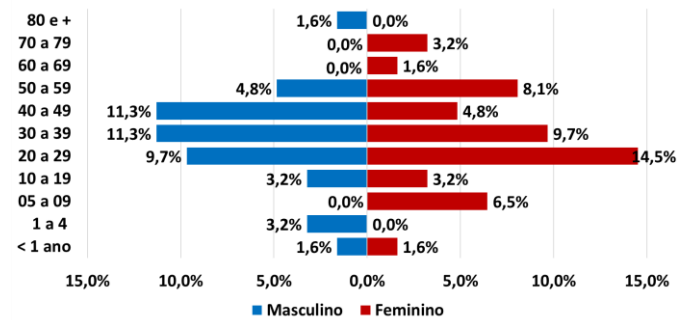
Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2023.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Arboviroses por 100.000
1	1336175	202	33	0	235	15,12	2,47	0,00	17,59
2	307517	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
3	198338	2	2	0	4	1,01	1,01	0,00	2,02
4	114101	29	0	0	29	25,42	0,00	0,00	25,42
5	121597	12	1	0	13	9,87	0,82	0,00	10,69
6	239548	57	9	0	66	23,79	3,76	0,00	27,55
7	148467	2	0	0	2	1,35	0,00	0,00	1,35
8	119599	12	0	0	12	10,03	0,00	0,00	10,03
9	178797	3	6	0	9	1,68	3,36	0,00	5,03
10	118110	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
11	85509	9	0	0	9	10,53	0,00	0,00	10,53
12	176715	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
13	60792	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
14	154096	1	0	0	1	0,65	0,00	0,00	0,65
15	151796	1	4	0	5	0,66	2,64	0,00	3,29
16	548748	12	7	0	19	2,19	1,28	0,00	3,46
Total	4059905	342	62	0	404	8,42	1,53	0,00	9,95

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 30/01/2023. Sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofe.

Gráfico 05 – Faixa etária por sexo dos casos prováveis de Chikungunya. Paraíba, 2023.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 30/01/2023. Sujeitos à alteração.

Ressalta-se que a Notificação é o principal mecanismo através do qual o Ministério da Saúde recebe os dados epidemiológicos necessários para a adoção de medidas de intervenção cabíveis, ou seja, a Notificação é a informação que dispara a ação.

Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 04, 2022 - 2023.

Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
1	242	202	-17	86	33	-62	4	0	-100
2	170	0	-100	105	0	-100	4	0	-100
3	11	2	-82	2	2	0	0	0	0
4	18	29	61	11	0	-100	0	0	0
5	48	12	-75	19	1	-95	1	0	-100
6	5	57	1040	2	9	350	0	0	0
7	16	2	-88	11	0	-100	2	0	-100
8	3	12	300	1	0	-100	0	0	0
9	1	3	200	2	6	200	0	0	0
10	2	0	-100	0	0	0	0	0	0
11	3	9	200	0	0	0	0	0	0
12	8	0	-100	4	0	-100	1	0	-100
13	2	0	-100	0	0	0	0	0	0
14	1	1	0	0	0	0	0	0	0
15	9	1	-89	12	4	-67	1	0	-100
16	73	12	-84	94	7	-93	8	0	-100
Total	612	342	-44	349	62	-82	21	0	-100

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 30/01/2023. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve uma redução de 44% para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2022. Já para os casos prováveis de Chikungunya uma redução de 82%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. E para os casos prováveis de Zika, houve redução de 100%, pois até o momento não há casos prováveis de Zika.

GERÊNCIA:

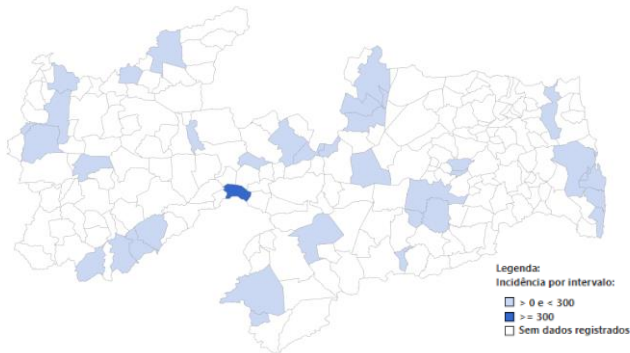
Executiva de Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância
Epidemiológica

NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 04, 2023.

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 03/01/2023. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 38 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses, destes municípios somente 01 está com incidência a partir de 300, sendo ele: Teixeira.

Até o momento não há confirmação de óbitos por arboviroses, porém há 01 óbito em investigação para Chikungunya, no município de Pombal.

MONITORAMENTO DE GESTANTES COM DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2023, até a 4ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 612 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 335 reagentes, 241 não reagentes e 36 indeterminadas. Sorologia para Dengue foram testadas 102, onde 19 testaram reagentes, 79 testaram não reagente e 04 testaram como indeterminadas. E para Zika, 158 amostras, onde 06 reagentes, 139 não reagentes e 13 indeterminadas. Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 44 amostras, onde 02 apresentam resultado detectável e 42 resultados não detectáveis. Para Chikungunya 44 amostras de isolamento viral, com 03 amostras detectáveis e 41 não detectáveis. Para Zika, 44 amostras, todas não detectáveis.

Para realização do exame via LACEN-PB, o RT-PCR, deve ser feita a coleta (amostras: soro ou plasma) no período de viremia na **fase aguda** da doença, até o 5º dia de início dos sintomas. Já nos **casos convalescentes**, deve-se solicitar IgM (amostras: soro ou plasma): detecta imunoglobulina da classe M, a partir do 6º dia de início dos sintomas.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a **SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.**

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

Importante e essencial que as amostras coletadas nos serviços de saúde sejam enviadas ao LACEN-PB, que é o laboratório de referência para diagnóstico de Dengue, Chikungunya e Zika.

Mapa 04 – Distribuição dos sorotipos de Dengue DENV-1 na Paraíba, SE 01 a 04, 2023.

Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 30/01/2023. Sujeitos à alteração.



GERÊNCIA:

Executiva de Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância
Epidemiológica

NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

No Mapa 04 acima, observa-se que foram identificados 02 casos confirmados de Dengue com sorotipo 2 (DENV-2), no município de Teixeira

AÇÕES REALIZADAS

Realizamos neste mês de janeiro 09 reuniões de modo online com todos os profissionais dos 223 municípios, suas respectivas Gerências Regionais de Saúde e apoiadores regionais. Para os dias 06 e 13 de janeiro iremos realizar Manejo Clínico. No dia 06 para médicos e enfermeiros da rede hospitalar e UPAS. E dia 13 para médicos e enfermeiros da 1ª Macrorregião de Saúde.

As ações propostas no ano de 2023 estão sendo elaboradas de acordo com o cenário da pandemia COVID-19, devido à queda expressiva no número de casos, será realizado inicialmente um Manejo Clínico presencial, no entanto se houver alterações nesse cenário, estas ações serão de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Gostaríamos de destacar a importância da execução do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para este ano de 2023, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância, visto que as arboviroses ocorrem durante todo o ano, com ênfase no primeiro semestre. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerencia Regional de Saúde.

A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR

em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba

Para consulta do número de casos e óbitos de Arbovirose pode-se consultar o Painel de Monitoramento das Arboviroses que tem como objetivo facilitar a visualização do cenário epidemiológico no estado da Paraíba e otimizar as tomadas de decisões na elaboração de ações estratégicas de combate ao *Aedes aegypti*. O acesso deste painel de monitoramento de vigilância epidemiológica das Arboviroses pode ser feito por meio da página de saúde do governo do estado: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/paineis-de-monitoramento-01> clicando em Monitoramento das Arboviroses.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

- Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* - LIRAA/LIA

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle será prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti*. DNP/CD/SVS/MS 2009.

O 1º LIRAA/LIA-2023 foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 09 a 13 de janeiro do corrente ano. Os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica. De acordo com os resultados enviados, conforme mapa abaixo, 33(14,8%) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Assunção, Picuí, Salgadinho, Cacimba de Dentro, Puxinanã, Gado Bravo, Frei Martinho, Alagoa Nova, Caldas Brandão, Serra Branca, Passagem, Brejo dos Santos, Araruna, Barra de Santa Rosa, Remígio, Teixeira, Sousa, Bom Jesus, Cacimbas, Mogeiro, Barra de São Miguel, Itatuba, São José de Caiana, Caiçara, Pedra Lavrada, Solânea, Patos, Borborema, Brejo do Cruz, Nova Floresta, Bom Sucesso, Pedras de Fogo, São J do Brejo do Cruz, Seridó, Alagoa Grande, Cuité, Maturéia, Soledade e Sapé; 124 municípios(55,6%) encontram-se em situação de alerta e 66 municípios (29,6%) em situação satisfatória. Desses, 14 municípios (21,2%) apresentaram índice de infestação predial zero.

GERÊNCIA:

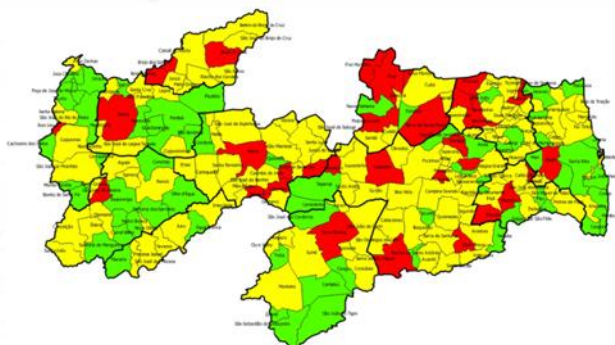
Executiva de Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância
Epidemiológica

NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

Mapa 05 - 1º Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti- LIRAA / LIA. Paraíba, 2023.

Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB.

Gradiente de Referência de Risco:

<1% - Baixo Risco;

1 a 3,9% - Médio Risco ou moderado;

=>4% - Alto Risco.

Gráfico 06 - Distribuição dos depósitos predominantes- 1º LIRAA/LIA, 2023, Paraíba.

Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB.

A partir de 01 de agosto de 2022 as programações de aplicação de UBV (Carro Fumaça) foram suspensas temporariamente devido a interrupção por parte do Ministério da Saúde do abastecimento do inseticida Imidacloprido + Praletirina (Cielo).

A aplicação espacial a UBV tem como função específica a eliminação das fêmeas de *Aedes aegypti* e deve ser utilizada somente para bloqueio de transmissão e controle de surtos ou epidemias. Essa ação integra o conjunto de atividades emergenciais e seu uso deve ser concomitante com todas as demais ações de controle, principalmente a diminuição de criadouros de mosquitos. É necessário avaliar as atividades de rotina para correção de falhas, devendo as ações de controle focal ser priorizadas. DNPCCD/SVS/MS-2009.

- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- Participação nas reuniões virtuais com Gerências Regionais e municípios de Alinhamento para fortalecimento da Vigilância das Arbovirose promovidas pelo Núcleo de Agravos e Doenças Transmissíveis realizadas nos dias 26, 27 e 30/01 do corrente ano.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

Sensibilizar a população quanto ao autocuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arbovirose Dengue, Zika e Chikungunya;

-Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arbovirose;

-Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências regionais de Saúde e seus respectivos municípios;

Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arbovirose-CGARB/SVS/MS;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arbovirose, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Jhony Wesllys Bezerra Costa
Secretário de Estado da Saúde
Renata Valéria Nóbrega
Secretária Executiva de Saúde



GERÊNCIA:

Executiva de Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Operacional de Vigilância
Epidemiológica

NÚCLEO:

Doenças e Agravos Transmissíveis

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira

Gerente Operacional de Saúde Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária